



Avança
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos de Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Junho de 1961
Chefe de Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 347

O GRÉMIO DOS LANIFÍCIOS

Sempre que uma mais grave crise afecta os armazenistas de Lanifícios e estes se sentem desamparados nas suas justas reclamações, surge esta natural interrogação: Para quando a organização do Grémio dos Armazenistas de Lanifícios?

De facto torna-se estranho, ou pelo menos incompreensível, que uma classe comercial, com a importância económica e social que justamente, lhe tem que ser reconhecida, não disponha do seu organismo próprio.

Agregados por esse país fora a grémios de retalhistas ou a grossistas de mercearias e outros os armazenistas de lanifícios, sentem-se os filhos engeitados de uma família para onde pagam como irmãos ricos ou remedidos. Cumprem os seus deveres, mas não usufruem direitos.

Admitindo mesmo que haja muito boa vontade da parte dos dirigentes de um grémio de mercearias, o que poderão esses homens em defesa de uma classe da qual nada conhecem e portanto não sentem os seus graves problemas?

Que me desculpem os senhores armazenistas de lanifícios o atrevimento de « meter tesoura em fazenda alheia » na medida em que não concordem com o meu « corte » mas o que lhes posso assegurar é que a falta de capacidade para explanar convenientemente o assunto será superado pelas boas intenções que me dominam e animam.

Mesmo as pessoas que vivem à margem deste comércio, sabem que por várias circunstâncias ele está a ser a vítima do seu próprio

conformismo. Tradicionalmente, o armazenista de lanifícios foi sempre o homem que colaborou generosamente no engrandecimento da sua terra, contando para tanto, apenas com o lucro angariado pelo seu próprio esforço.

Os tecidos de lã foram sempre e serão dos artigos de mais difícil colocação no mercado e, por isso, ela se torna mais onerosa. Cada vez se tem agravado mais a situação pelo aumento da oferta originária de natural aviltamento de preços.

Perante estes factos, temos que tirar as seguintes conclusões:

- a) não se pode pensar em substancial aumento de vendas;
- b) os lucros são cada vez mais reduzidos;
- c) as despesas aumentam assustadoramente;
- d) o armazenista fica impossibilitado de poder, como é seu desejo contribuir, eficazmente, para os cofres do Estado, que nesta hora grave que atravessamos tanto necessita de matéria colectável.

Por tudo o que aqui fica exposto, somos forçados a pensar que seria de tentar uma reunião de todos os armazenistas de lanifícios para em conjunto, pedirem a instituição de um, dois ou três grémios — os suficientes para a cobertura geral do País.

Só com a constituição do seu organismo Corporativo poderão os armazenistas de lanifícios fazer as suas reclamações, reivindicando os seus legítimos direitos.

F. P.

Martinho Simões

Em reunião realizada recentemente no Secretariado Nacional de Informação foi atribuído ao jornalista Martinho Simões o Prémio Afonso de Bragança, autor da série de reportagens intitulada *Nas três frentes durante três meses*, publicada no Diário de Notícias.

Martinho Simões, nasceu em 10 de abril de 1924, em Castelo Branco.

Iniciou a sua actividade jornalística, há cerca de 15 anos, no sector desportivo.

A sua maior e mais distinta actividade profissional tem sido efectuada ao serviço do « Diário de Notícias », onde se revelou como brilhante enviado especial,

em reportagens, no Ultramar, nomeadamente em Angola, onde já esteve quatro vezes, a primeira em 1961, no despertar do terrorismo.

Actualmente, trabalha no referido jornal, nos serviços de Estrangeiro, tendo já realizado algumas viagens a diversos países, como Alemanha e França das quais transmitiu as suas impressões em reportagens insertas no « Diário de Notícias ».

Porque o ilustre jornalista se encontra ligado ao nosso concelho por laços de família, não queremos deixar de nos congratular com a honrosa distinção que lhe foi merecidamente concedida.

MAJOR NEUTEL DE ABREU

Em 28 de Junho de 1941, realizou-se na Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem ao nosso ilustre conterrâneo Major Neutel de Abreu, heroi das campanhas de África, a que presidiu o General António Oscar Fragoso Carmona, então Presidente da República.

Nessa memorável sessão o distinto escritor Carlos Selvagem, proferiu um brilhante discurso, mais tarde dado à luz da publicidade em opúsculo, sobre a figura e a obra do grande português.

Porque, além do mais, as palavras então proferidas pelo escritor constituem uma interessante biografia do indomito Soldado africano, que interessa dar a conhecer, iniciamos hoje a sua publicação.

Nascido em Dezembro de 1871, assentava praça aos 17 anos, como voluntário, e dois anos depois embarcava para Macau, onde se deu pouco bem com o clima e, sobretudo, com o ramerrão sonolento da vida de guarnição. Regressando, pouco depois, a Portugal, no ano seguinte (1891) pedia transferência para Angola, onde foi colocado em Caçadores 4, de Mossamedes. Ao fim de 4 anos de serviço exemplar, volta a Lisboa, de licença; mas, todo inflamado já pelos retumbantes feitos de Magul, Cooleta, Chaimite; reembarca para a África, mas ainda para Angola, para o 2 de Caçadores, de Luanda, de onde, logo, a seu pedido, é transferido para a Companhia de guerra de S. Tomé e Príncipe. Aí, em 97, a primeira biliosa o força a voltar, pela junta médica, a Lisboa.

Poucos meses o retiveram na Pátria as seduções da capital, pois no ano seguinte, oferecido para Moçambique, para lá embarca ainda nesse ano.

Segunda biliosa, num tempo em que elas eram quasi uma sentença de morte, força-o a voltar a Lisboa, depauperado, arrazado, doente.

Apesar, porém, de tão feios augúrios, não é homem de desistir. Apenas restabelecido, torna a embarcar para Moçambique — fins de 1899.

Era ao tempo em que vibravam ainda no ar os ecos das fulminantes campanhas do Sul do Save, logo amortecidas um pouco pelos resultados medíocres, quasi funestos, das tentativas de Mousinho ao Norte, nas terras firmes dos *Namarrais*. Todo o Sul da imensa província, desde o Incomati ao Save, estava realmente submetido, reconquistado para a nossa soberania; na região central de Sofala e Manica, a incipiente Companhia majestática tratava também de ocupar, defender,

valorizar todo o quasi inexplorado território até ao Zambeze. Mas daí para o Norte, nos confins do Barué, velho e fatídico domínio dos Bongas, na melhor parte do Distrito de Quelimane, por Angôche e todo o litoral até ao Lumbo, o domínio português, era ainda pouco mais do que hipotético.

Ao Norte, todo o imenso e desconhecido interior de Moçambique, excepção feita de pequenas manchas insuladas, eram apenas matagal cerrado, hirsuto de populações selvagens, insubmissas, arrogantes, sanguinárias. O relativo insucesso do reconhecimento ofensivo de Mousinho — como, ao depois, foi classificado — dera novo alento à insubmissão, ao atrevimento, à arrogância das populações *namarras e macúas*. Havia, pois, uma tarefa imensa a realizar, uma homérica empresa a tentar.

Enquanto a Oeste, para as bandas da Rodésia, o bravo tenente de marinha Azevedo Coutinho, Governador de Quelimane e Comandante de expedição, era designado para bater, ocupar e pacificar o montanhoso país do Barué, mais no litoral, terra empapada e cortada de *mucurros* outras pequenas colunas se organizavam para bater e ocupar as pantanosas e mortíferas regiões de Angôche, Mõma e Matadane.

E' toda uma história palpitante e viva de nossos dias, meus senhores, mas que parece já fabulosa, o que estes dois grandes soldados de Portugal, Coutinho e Neutel, aqui estão evocando com a sua simples presença.

Em Julho de 1900, Neutel é nomeado comandante do Mongiquil, na costa. Em volta do posto, a insubmissão é geral. Diariamente se faz fogo contra a palissada, a coberto da qual a exigua guarnição tinha a mais precária liberdade de movimentos.

Não sofria o ânimo de Neutel essa humilhante situação. Desde logo se votou, pois, a castigar duramente os seus rebeldes súditos; e de tal sorte se houve que, quando em 1901 foi promovido a alteres, no pleno vício dos 30 anos, em redor do posto, as populações mais próximas achavam-se já submetidas. Todo o ano de 1902 e parte de 1903, ocupou-os em alargar a área do seu domínio, castigando os insurrectos com a abertura duma rede de estradas que ficassem ligando o posto militar com todas as povoações de régulos mais atrevidos; ao mesmo tempo ia reconstruindo galhardamente o seu velho baluarte de trincheiras de adobe e palissada, que tinha recebido quasi em ruínas.

A QUARTA PÁGINA

DIA DA RAÇA

Os portugueses, cónscios dos seus deveres para com os gloriosos antepassados que « deram novos mundos ao Mundo », resolveram designar o dia 10 de Junho DIA DA RAÇA.

Neste dia grande para todos nós, ao homenagearmos Camões, glorificamos toda uma pleiade de heróis e de santos que construíram o Império Português.

Portugal embora tenha as suas raízes bem assentes neste canto da Europa, orgulha-se de estar presente em todas as partes do Mundo.

Hoje no Terreiro do Paço e na presença do mais Alto Magistrado da Nação, do Governo e de altas individualidades Cívicas e Militares mais uma vez se vai proceder à condecoração dos que se vão da lei da morte libertando ».

A solene e patriótica cerimónia de hoje ficará bem gravada na memória da nossa generosa e já heroica mocidade de quem a Pátria tudo espera.

VIVA PORTUGAL.

OBRAS DA IGREJA

Encontra-se quase concluída a cobertura da nave lateral norte da Igreja Matriz.

E' esta a primeira etapa de uma obra de reconstrução que, quando estiver completa, terá investidas algumas centenas de contos.

O nosso arcebispo Sr. Padre Belarmino Soeiro que ao serviço desta obra tem posto o seu entusiasmo e dinamismo, encontrou nas pessoas mais representativas do nosso concelho a melhor e mais dedicada colaboração, não só com a sua valiosa contribuição em numerário, mas também no sentido de entreajuda para remoção de qualquer obstáculo.

Também é justo salientar a boa vontade e a generosidade com que todos os paroquianos têm estado a responder ao apelo do seu Pároco, numa inequívoca demonstração de quanto o respeitam e admiram, patenteando ao mesmo tempo o seu fervor religioso.

Instalações Sanitárias

Prosseguem em bom andamento as obras da construção das novas sentinas públicas que ficam instaladas em bom local e bastante central.

Venda de propriedades rústicas na Freguesia de Maças de D. Maria

No Chão das Barradas, com a área aproximada de 7500 m2, com oliveiras e pinheiros, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 18482.

No Chão das Barradas, com a área aproximada de 7000 m2, com oliveiras e choupos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com os números 7749 e 7767.

No Balancho, com a área aproximada de 13400 m2, com oliveiras, pinheiros e sobreiras, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 8350.

No Balancho, com a área aproximada de 9000 m2, com oliveiras, pinheiros, sobreiras e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com os números 8482 e 8764.

Na Amarela, com a área aproximada de 2500 m2, com eucaliptos sobreiros e pinheiros, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 8475.

Na Costa do Lagar, com a área aproximada de 17500 m2, com pinheiros, oliveiras e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com os números 8136, 8216, 8219 e 8220.

Na Costa do Lagar, com a área aproximada de 11000 m2, com oliveiras, sobreiras, carvalhos, pinheiros e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 18487.

No Lagar de Baixo, com a área aproximada de 5250 m2, com oliveiras, e pinheiros, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com os números 8114 e 8115.

Nos Lagares, com a área aproximada de 15000 m2, com oliveiras, pinheiros, sobreiras, carvalhos e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 18486.

Nos Lagares, com a área aproximada de 6080 m2, com terra de amanho, oliveiras e choupos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 18483.

Nos Lagares, com a área aproximada de 6080 m2, com oliveiras, pinheiros e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 18480.

As propostas devem ser enviadas até ao dia 18 de Junho e podem ser feitas para cada prédio ou conjunto. Serão abertas em Maças de D. Maria, no Adro da Igreja, no dia 25 de Junho de 1967 ao princípio da tarde. Salvaguarda-se o direito de não vender se os preços não interessarem. Para ver os prédios, de preferência ao domingo, dirigir-se a:

António José Marques - Vale do Paio - Maças de D. Maria

Trata: Pedro Maria Serpa Pinto Abreu - Rua da Alegria - 936 - 2.º Esq. - Porto.

UM QUEBRA-CABEÇAS

João estava apaixonado por Lucília e pensava pedi-la em casamento. Ganhou coragem, apresentou o seu pedido e teve a triste surpresa de se ver repudiado pela rapariga. Uns dias depois de ter sofrido a sua desilusão, João notou, quase por acaso que a mãe de Lucília era uma viúva ainda atraente, pelo que resolveu casar-se com ela para se vingar. Desta vez o pedido foi bem aceite e os dois noivos não esperaram mais para se casar. Entretanto, o pai de João que era homem bem conservado, apaixonou-se por Lucília. Esta, cheia de admiração pelo homem «vívido», concordou em casar-se com ele. Houve, portanto, outro casamento, no curto espaço de algumas semanas.

Mas quantas complicações surgiram para João. Como que por encanto, Lucília tornou-se sua mãe, seu pai tornou-se seu genro e sua mulher tornou-se sua avó. Melhor ainda: João tornou-se o avô de si próprio!

Quando Lucília teve um filho o pequeno era, ao mesmo tempo, sobrinho e irmão de João, e quando este, por seu turno, teve um filho também passou a ser seu bisavô. As complicações continuam...

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela - Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente. Irolinda Nunes Curado - Figueiró dos Vinhos.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos. JOAQUIM DE MATOS PINTO Figueiró dos Vinhos.

FERNANDO SANT'ANA

RETRATOS
TODOS OS TRABALHOS
FOTOGRAFICOS

Rua Dr. José António Pimenta
Figueiró dos Vinhos

DUZENTOS

É?

Veja o próximo número

Visado pela Comissão de Censura

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

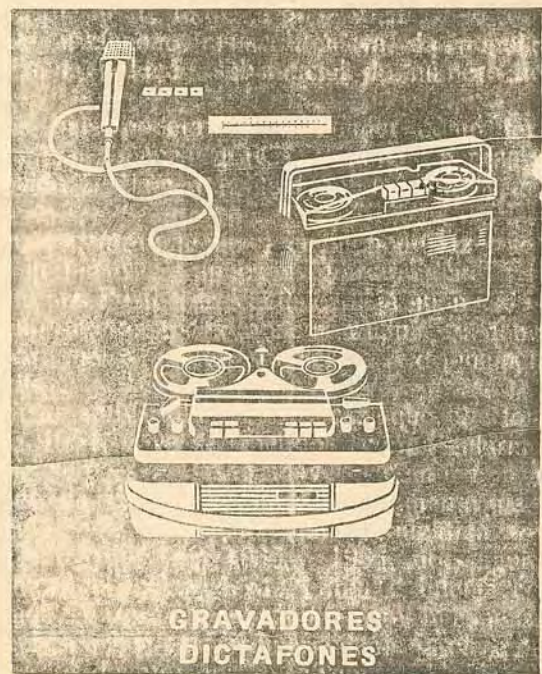
Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINIS

Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



GRAVADORES
DICTAFONES

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RADIO e TELEVISÃO

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVINCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR - CAFE - RESTAURANTE - BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX - 50

O MELHOR PÃO-DE-LO

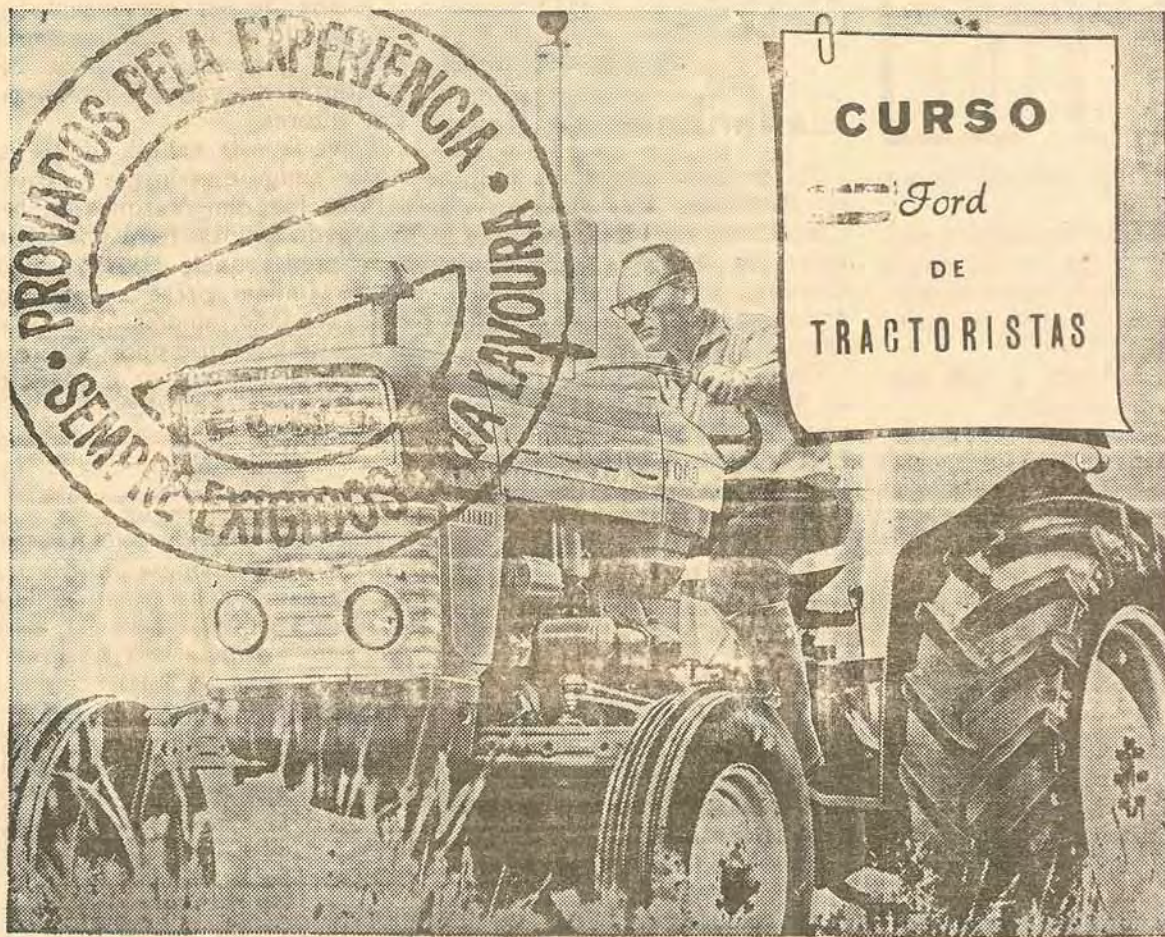
É O DA

CONFETARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Escolha a velocidade ideal com os novos tractores Ford

A Ford oferece três caixas de velocidades diferentes destinadas a uma lavoura sem paragem! Caixas de 6, de 8 velocidades ou «Select-O-Speed».



Sem parar, mude de velocidade com o «Select-O-Speed» exclusivo da Ford: 0,8 a 25,6 km/hora. Basta-lhe mover a alavanca do «Select-O-Speed» para qualquer das 10 velocidades indicadas no mos-

trador e pronto — já está! Sem paragem, sem desembratagem, sem perda de velocidade. Isto significa mais trabalho em menos tempo, isto é, lavoura mais rápida.

Pode também escolher a caixa de 8 velocidades (standard em todos os tractores, excepto no Dexta), com selector distinto para altas velocidades — coloca-se em «baixo» para velocidades de 1 a 4, «alto» para velocidades de 5 a 8. Para trabalho pesado — 2,1 a 7,4 km/hora. Para tarefas mais leves — 7,4 a 26,4 km/hora.

Tem ainda à sua disposição a caixa de 6 velocidades que é equipamento normal no novo Dexta. Mesmo com este tractor de 34 HP pode escolher qualquer das três caixas de velocidades.

Consulte o concessionário de Tractores Ford da sua área.



Tem agora à sua disposição 4 novos tractores Ford equipados com uma linha completa de gadanhiras, carregadores e alfaias.

FAÇA UMA LAVOURA SEM PARAGEM COM UM TRACTOR FORD TOTALMENTE NOVO.



A Auto-Mecânica Tomarense, Limitada

vai levar a efeito nas suas instalações em Tomar, em data a designar, CURSOS FORD DE TRACTORISTAS que se destinam aos interessados que possuem o exame da 4.ª Classe, residentes nos concelhos de: Abrantes / Alvaiázere Barquinha / Chamusca / Constância / Entroncamento / Ferreira do Zêzere / Figueiró dos Vinhos / Golegã / Ponte de Sor / Sardoal / Tomar Torres Novas / Vila Nova de Ourém e Vila de Rei.

INSCREVA-SE JÁ NA:

Auto-Mecânica Tomarense, Limitada

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11 a 15 — TOMAR — Apartado 30
Telefs. 32280 e 32281, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

AS TERMAS DE MAIOR FREQUÊNCIA
TERMAL NA PENÍNSULA

HOTEL MONTE REAL
O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

ABERTAS DESDE 1 DE MAIO

INFORMAÇÕES: Telefones 62151 e 62163

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas
e 5.ª e sábados das 15 às 18 horas.

Tel. 107

FIGUEIRO DOS VINHOS

Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

OS DENTES

De entre as características pessoais mais em evidência, e que afectam o aspecto do indivíduo, ocupam os dentes lugar de especial relevo.

Quando alguém fala, ou sorri, os seus dentes ficam à vista, e nada contribui para uma aparência atraente como dentes saudáveis, limpos e brilhantes.

Mas os dentes não afectam apenas a aparência pessoal. Incumbe-lhes a realização da primeira fase da função digestiva, a mastigação dos alimentos. Nem por ser puramente mecânica esta fase, durante a qual os alimentos são divididos, triturados, e desta maneira preparados para se oferecerem à acção química dos fermentos digestivos, ela é menos importante. Quando exercida em condições deficientes, toda a função digestiva é afectada, e, em última análise, o estado de nutrição e a saúde do indivíduo.

Os dentes implantam-se nos maxilares superior e inferior, e realizam, pelo seu contacto recíproco, os actos de prender, rasgar, cortar e moer os alimentos, que caracterizam a mastigação.

Começam os dentes a romper as gengivas pelos seis meses de vida. Aos dois anos, fica completo o dispositivo provisório conhecido por *dentição de leite*, e constituído por uma dezena de dentes em cada maxilar.

Este dispositivo provisório é progressivamente substituído por dentes chamados definitivos, a partir dos seis e até aos dezasseis anos de idade. A *dentição definitiva*, constituída por trinta e duas peças (dezasseis em cada maxilar), tem disposição e

constituição semelhantes à dentadura de leite, a qual permite que o homem, criança ou adulto, mastigue qualquer tipo de alimentos.

Os oito dentes da frente, achatados como lâminas, e com o bordo cortante, são chamados incisivos: efectivamente eles incisam, ou cortam, os alimentos.

A seguir, um de cada lado dos incisivos centrais, estão os caninos, em número de quatro, fortes, aguçados, apropriados para rasgar carne; são dentes como os dos animais carnívoros.

Temos depois os dentes molares. Primeiro, os pequenos molares, dois à esquerda e dois à direita, em cima e em baixo. Depois, os grandes molares, três à esquerda e três à direita, em cima e em baixo. Estes dentes molares actuam uns sobre os outros, como as mós dum moinho. Trituram, moem, os alimentos.

RODRIGUES PENA

Festa Religiosa

Com a costumada solenidade, realizou-se na sua capelinha à Fonte das Freiras a festa em honra da Sr.ª Madre de Deus, no dia 4 do corrente.

Este ano foi a festividade promovida pelo Sr. José Mendes Granada em cumprimento de uma promessa e agradecimento por motivo do regresso com saúde de seu filho Sr. Inácio Farinha Medeiros, quando terminou a sua missão militar em África.

Alugam-se

Café com suas dependências e uma moradia no sotão do lado esquerdo, na Rua Major Neutel de Abreu, próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

Prédio composto de 3 moradias VENDE-SE

junto à Cadeia desta vila. Tratar com José da Silva Flora.

Neutel de Abreu

Em Agosto de 1903, é pela primeira vez incorporado numa coluna de operações — a do Capitão-mór de Angóche, tenente de marinha Couto Lupi encarregada de bater e submeter o rebelde régulo Korrópi-Muno de Mõma.

No decurso das operações dessa coluna, o manhoso régulo Farelay, em Seleje, revoltou-se. Logo uma pequena coluna foi destacada contra Seleje; e apenas submetido o régulo de Mõma e regressada a coluna a Angóche, o comandante Lupi não a dissolveu para marchar contra Farelay. Em Outubro estava terminada essa empresa; e Neutel regressa ao seu posto do Moginqual, já provado como soldado infatigável e bravo.

Em Março do ano seguinte, segue para Matibane, à testa de 300 auxiliares a encorporar-se na coluna do comando do próprio Governador do distrito, Serpa Pimentel, que devia castigar e submeter o régulo Xequ Mamude.

De novo Neutel deu nessa breve campanha, a medida da sua bravura, energia e valor, de baixo do vivíssimo fogo desses insubmissos pretos da costa, arabizados, manhosos, atrevidos.

Extenuado da violenta campanha, regressa ao Moginqual, em Maio, para, dias depois, seguir para Kuifa, onde era forçoso castigar o régulo Nopipi e a sua gente, que vivia em perpétua

rebelião. Bate-o, submete-o, e aplica-lhes exemplar castigo, depois do que regressa ao Moginqual.

Aí se conserva até 1905, infatigável na sua faina de submissão dos indígenas, da abertura de novas estradas, da montagem de linhas telegráficas e do alargamento das instalações do seu posto. E' então, em Setembro nomeado Comandante militar de toda a região do Moginqual, prémio justíssimo, pois desde 1900 que praticamente vinha exercendo o cargo.

Continua no próximo número

Afonso de Mesquita

Regressou de Angola, onde esteve a cumprir o Serviço Militar em missão de Soberania o nosso conterrâneo e amigo Sr. Alferes Afonso de Mesquita.

Ao brioso militar apresentamos os nossos cumprimentos.

Águas e esgotos

Da maneira como se estão a processar os serviços de ligações domiciliárias de abastecimento de água pela nova rede e também dos esgotos, pode depreender-se que muito em breve teremos esses trabalhos concluídos com geral satisfação do público.



Quanta mulher se lamenta por ser mulher.

Quanta mulher se lamenta porque o triste rolar do destino a tornou só, solitária neste mundo.

Santo Deus! Porque tal assim há-de ser?

Pois não foi esta a vida que Deus quis que vivesses?

Por outro lado: não será a mulher tão indispensável à vida como o homem?

Não cabe à mulher um lugar preponderante na vida?

Vejam os.

Só à mulher é dado o doce mistério da maternidade.

E' ela a primeira a orientar e ajudar a formar o carácter do filho, do homem de amanhã, perante a vida e a sociedade.

E' ela a doce companheira e esposa, sempre vigilante no equilíbrio e boa ordenação no que diz respeito ao lar e ainda depois disto quando se completa com a vida profissional, procurando assim, fora do lar, maiores recursos, maiores meios de subsistência.

Não será pois a mulher digna de louvor?

Não será pois digna de toda a homenagem?

E toda aquela que se sente só na vida não terá à sua volta um mundo que poderá construir de harmonia com as suas possibilidades? Apesar da sua solidão, há sempre alguém que esteja ainda mais só. Quantas possibilidades há de ser útil! Há sempre quem precise dessa doação.

Quantas vezes uma palavra de ânimo dada poderá contribuir para salvar uma alma em desalento e até uma vida poderá salvar, quando a esperança é perdida e tudo parece derruir.

E a vida não significa só o dia a dia mas sim o que sentimos, aquilo que vai dentro de nós!

Construamos pois o nosso mundo e quando surgir no vosso pensamento uma nuvem sombria precursora de derrota, levantai os olhos ao Céu e, muito especialmente neste mês de Maio, lembrai-vos de Maria Santíssima que está sempre pronta a amparar todos aqueles que têm fé e confiança.

N. F. RANITO

Combate à tuberculose

Durante o corrente mês de Junho, na freguesia de Figueiró dos Vinhos nos locais e horas já largamente anunciados, vai prosseguir a campanha de combate à tuberculose.

Lembre-se de que — A tuberculose não desapareceu; o que desapareceu foi o medo da tuberculose... o que não basta!

«A tuberculose ataca traiçoeiramente!»

«Há pessoas que julgando-se saudáveis, são muitas vezes portadoras de lesões tuberculosas.»

Por isso, não falte ao exame médico, feito gratuitamente pelas Brigadas de Radiorastreio do Projecto Piloto (microrradiografia e medição da tensão arterial) pois no caso de ser necessário será tratado sem nada pagar, chegando mesmo a ser subsidiadas as famílias cujo chefe tenha de ser internado.

A estes exames devem comparecer os indivíduos a partir de 10 anos de idade, inclusivé.

FESTA do Convívio Paroquial do concelho de Castanheira de Pera

No próximo dia 25 de Junho, as Paróquias do concelho de Castanheira de Pera receberão a visita do Bispo Coadjutor de Coimbra, Sr. D. Francisco Rendeiro, que pela primeira vez se desloca àquele concelho.

Chegará ao limite do concelho, na Serra da Lousã, às 10 horas, onde será recebido pelas autoridades civis e religiosas, industriais e comerciantes e por todo o povo castanhense.

Pelas 11 horas, na Câmara Municipal, ser-lhe-ão apresentados cumprimentos de Boas-Vindas pelo ilustre presidente do Município.

Na Igreja Paroquial, às 11h 30m, celebrará missa em participação litúrgica e comunhão de fé, com todos os cristãos. A' homilia falará à comunidade religiosa do concelho.

Em seguida, às 13 horas, terá lugar o almoço de convívio, onde, todos presentes, confraternizarão com o Sr. Bispo que preside ao almoço.

Pelas 15h 30m far-se-á a entrega de uma casa do Património dos Pobres a uma família necessitada da paróquia e visitar-se-á uma exposição de trabalhos das alunas da Casa da Educação e Trabalho S, Paulo, obra orientada pela Conferência Vicentina.

A terminar, pelas 16h 30m, realizar-se-á, sob a presidência do Sr. D. Francisco, uma sessão de estudo pastoral, em que serão lidos os relatórios dos vários organismos e actividades de apostolado e de caridade paroquiais e se tentará estudar, em diálogo, os problemas mais urgentes das comunidades cristãs deste concelho.

C. T. T.

Prosseguem as obras da rede subterrânea das linhas telefónicas da nossa vila. Além de nos ser grato assinalar o valor do melhoramento em curso, é justo salientar o ritmo acelerado que se verifica no andamento das importantes obras.

Filarmónica Figueirense

Acaba de ser enriquecido o património da nossa Filarmónica com a generosa oferta de 38 partituras de vários e consagrados autores.

Deve-se esta valiosa oferta ao nosso amigo e assinante na capital Sr. Joaquim Marques Fouto.

Ligado à nossa terra por laços familiares, aquele nosso amigo ficou também preso a Figueiró pela saudade, depois dos anos que aqui passou e onde se revelou excelente músico e regente de assinalada competência.

161

E' o número do telefone do electricista da Câmara Municipal, ao qual todos os usuários dos serviços eléctricos devem recorrer, sempre que surja qualquer avaria na rede da vila.

Venda de prédios e Andares de Rendimento

A 15 minutos de Cacilhas, com isenção por seis anos e renda ilimitada. Desde 135 000\$00 com 4 assoalhadas em placa: 2 sacadas a marmorite; telefone interior, etc..

A 300 metros: praça, cinema, escolas, posto medico, Igreja, Correios, etc..

Carreiras de 15 em 15 minutos.

Não há dificuldades em inquilinos.

INFORME-SE NA

Ourivesaria Lourenço

TELEFONE 105

FIGUEIRO' DOS VINHOS

Agradecimento

A Família de Manuel Simões Fidalgo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram por ele durante a doença, e aos que o acompanharam à sua última morada.

A todos o seu perene reconhecimento.

Vacinação

Como tem sido divulgado, a Direcção Geral de Saúde, em colaboração com outras entidades dependentes do Ministério da Saúde e Assistência, proporciona a vacinação a todos aqueles que a queiram receber, em numerosos Postos de Vacinação, distribuídos por todos os concelhos do País.

Há várias doenças que podem facilmente ser evitadas por meio da vacinação e que causam muitas vítimas, especialmente entre as crianças. Sem falar na tuberculose, deve chamar-se a atenção dos pais para a difteria, o tétano e a poliomielite, que atingem ainda as nossas populações infantis.

Nos últimos três anos, o número de casos e de óbitos, provocados por tais doenças, foram os seguintes:

Portugal Continental

ANOS	CASOS NOTIFICADOS			ÓBITOS		
	Difteria	Tétano	Poliomielite	Difteria	Tétano	Poliomielite
1964	1830	362	236	162	265	30
1965	1466	348	290	104	211	28
1969	966	282	13	58	261	3

Em 1966, apesar de tudo, já pode verificar-se o bom resultado produzido pela vacinação mais intensiva da população infantil, traduzido por uma redução substancial do número de casos e de óbitos.

Todos os pais poderão compreender como teria sido fácil evitarem-se tantas doenças graves e tantas perdas de vidas, se se tivesse havido o elementar cuidado de mandarem vacinar seus filhos.

A vacinação contra aquelas doenças pode fazer-se com vacinas perfeitamente inofensivas e aplicadas gratuitamente, a todos aqueles que a desejem, nos Postos de Vacinação, já anunciados.

Do mesmo modo, todos podem vacinar-se contra a varíola (bexigas), por meios muito simples e extremamente eficazes, também gratuitos.

A vacinação antivariólica, tão eficaz, que libertou Portugal da varíola, desde 1954, deve ser mantida, com regularidade, para que não tenhamos surpresas desagradáveis, como tem ocorrido em diversos países da Europa e ainda ultimamente na Alemanha e Tchecoslováquia. A vacinação antipoliomielítica, efectuada em larga escala, entre nós, em 1965 e 1966, prossegue ainda, para todas as crianças nascidas desde então e que já completaram 3 meses de idade, e torna-se absolutamente indispensável para se evitar uma doença que é extraordinariamente grave e deixa vestígios na maior parte dos doentes que se salvam.

Desde o início, fizeram-se 3244 849 inoculações de vacina antipoliomielítica, por via bucal, de Sabin, com magnífico resultado e sem quaisquer complicações.

A redução substancial conseguida, em 1966, foi indubitavelmente devida à larga vacinação efectuada.

Nenhum pai deve deixar de levar os seus filhos à vacinação, para viver tranquilo com a sua consciência e defender-lhes a saúde.

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

LISTA DE DONATIVOS N.º 16

	Saldo anterior	49 947\$20
José Simões e Família (Lisboa)		1 000\$00
Manuel Coelho Paiva (Fernando Pó)		518\$10
Manuel Silva Neto (Brasil)		500\$00
Manuel António Ferrás (Bairradas)		100\$00
Manuel Caetano (idem)		250\$00
Artur Martins Nunes (idem)		150\$00
Dr. Ernesto Lacerda (Figueiró dos Vinhos)		100\$00
Manuel de Jesus (idem)		50\$00
Justino Mendes Medeiros (idem)		50\$00
Maria de Assunção (Bairradas)		50\$00
Amélia Conceição David (idem)		30\$00
António Fonseca (idem)		20\$00
	A transportar	52 765\$30

Figueiró dos Vinhos, 30 de Maio de 1967.

A COMISSÃO